



PLANO DE ESCOLA

(n.º 4 do art.º 19.º do Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A, de 31 de maio)

EBS do Nordeste – Uma escola que valoriza o “Ensinar a aprender”

Triénio 2024/2027



ÍNDICE

Índice.....	2
Abreviaturas ou siglas utilizadas	5
Preâmbulo.....	6
1. Caracterização Da Unidade Orgânica.....	7
2. Identidade da Unidade Orgânica	8
2.1 História.....	8
2.2 Missão, Visão, Valores e Perfis.....	9
2.2.1. Missão.....	9
2.2.2. Visão e Valores.....	10
2.2.3. Perfis.....	10
2.2.3.1. Perfil do aluno	10
2.2.3.2. Perfil do docente	11
2.2.3.3. Perfil do pessoal de ação educativa	11
3. Comunicação e articulação com a comunidade escolar/ divulgação de informação	12
4. Prioridades de Intervenção e Linhas Estratégicas	13
4.1. Declaração Estratégica	13
4.2. Diagnóstico Estratégico.....	13
4.3. Prioridades de Intervenção	14
4.4. Estratégia.....	15
5. Organização Administrativa da Unidade Orgânica.....	19
5.1. Organograma de Órgãos, Estruturas e Serviços	19
5.2. Regime de funcionamento.....	21
5.3. Calendário Escolar/ Calendários de Reuniões (dos órgãos de administração e gestão, das estruturas de gestão intermédia e outros eventos relevantes)	21
5.4. Assembleia de Escola.....	22
5.5. Conselho Pedagógico	22
5.6. Conselho Executivo	23
5.7. Conselho Administrativo.....	23
5.8. Núcleos Escolares	24



5.9.	Departamentos curriculares	24
5.10.	Turmas/Diretores de Turma/Secretário/ Representantes dos EE/ Delegados e Subdelegados ..	24
5.11.	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	25
5.12.	EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo	25
5.13.	Serviço de Psicologia e Orientação	26
5.14.	Equipa de Educação para a Saúde	26
5.15.	Equipa de Prevenção e Combate ao Bullying e Cyberbullying	26
5.16.	Equipa de Estratégia de Educação para a Cidadania	26
5.17.	Entidade Formadora	27
5.18.	Gabinete de Apoio e Integração Escolar	27
5.19.	Apoio Tutorial	27
5.20.	Gestão de instalações e equipamentos	27
6.	Organização Pedagógica	28
6.1.	Turmas	28
6.1.1.	Critérios para a constituição de turmas	28
6.1.2.	Modo de identificação das turmas	28
6.2.	Serviço Docente - Critérios para a distribuição de Serviço Docente	29
6.3.	Horários das turmas/dos docentes	29
7.	Planeamento/ Gestão Curricular	30
7.1.	Documentos e orientações curriculares estruturantes para o sistema educativo regional	30
7.2.	Oferta Formativa (modalidades de ensino)	31
7.3.	Matrizes curriculares	31
7.4.	Estratégia da Educação para a Cidadania (Domínios e outras definições)	31
7.5.	Gestão de apoios educativos e de recuperação das aprendizagens	31
7.6.	Ações de orientação e suporte	32
7.6.1.	Orientação educativa	32
7.6.2.	Plano de Combate à Exclusão Social	33
7.6.3.	Programa de Prevenção e de Combate ao Bullying e Ciberbullying (criar hiperligação)	33
7.6.4.	Projeto de Educação para a Saúde	34
7.6.5.	Orientação escolar e vocacional	34
7.7.	Enriquecimento e complemento curricular, de natureza lúdica e cultural: domínios cultural, desportivo, artístico, científico e tecnológico	35



7.7.1.	Eco-Escolas	35
7.7.2.	Educação Empreendedora.....	35
7.7.3.	Programa Ler de A a Z	36
7.7.4.	Clube Forte Musical	36
7.7.5.	Clube de Robótica.....	37
7.7.6.	Clube Europeu	37
7.7.7.	Clube Os Priolos.....	37
7.7.8.	Clube de Proteção Civil	38
7.7.9.	Atividades Desportivas Escolares.....	38
7.7.10.	Pensamento Computacional.....	39
7.7.11.	Revista “O Miradouro”	40
8.	Avaliação das Aprendizagens dos Alunos	40
8.1.	CrITÉrios Gerais	40
8.2.	Perfis de aprendizagens específicas.....	40
9.	Plano Plurianual e Anual de Atividades.....	40
10.	Recursos Escolares	41
10.1.	Recursos Humanos	41
10.2.	Recursos Materiais	41
10.2.1.	Manuais escolares	41
10.2.2.	Recursos Financeiros	41
11.	Monitorização e Avaliação do Plano de Escola/Plano Plurianual e Anual de Atividades.....	42
11.1.	Monitorização do Processo.....	42
11.2.	Avaliação das atividades	42
11.3.	Reflexão em torno dos resultados escolares alcançados:.....	42
11.4.	Avaliação do plano de escola/reflexão sobre as suas conclusões	42



Abreviaturas ou Siglas utilizadas

Abreviaturas ou siglas	Descrição
AAA	Atividades de Apoio à Aprendizagem
ACC	Atividades de Complemento Curricular
ADE	Atividades Desportivas Escolares
AP-ARA	Apoio Personalizado – Antecipação e Reforço de Aprendizagens
ARA	Atividades de Recuperação de Aprendizagens
CE	Conselho Executivo
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CP	Conselho Pedagógico
CSE	Compromisso para o Sucesso Educativo
CT	Conselho(s) de Turma
DREAE	Direção Regional da Educação e Administração Escolar
DT	Diretor de Turma
EBSN	Escola Básica e Secundária do Nordeste
EE	Encarregados de Educação
EECE	Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
ES	Ensino Secundário
GAIE	Gabinete de Apoio à Integração Escolar
MSAI	Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão
PASEO	Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória
PE	Plano de Escola
PEEF	Programas Específicos de Escolarização e Formação
PES	Projeto de Educação para a Saúde
PPAA	Plano Plurianual e Anual de Atividades
RAA	Região Autónoma dos Açores
RGAPA	Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos
RI	Regulamento Interno
SGE	Sistema de Gestão Escolar
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação
UO	Unidade Orgânica



Preâmbulo

O PE deve ser entendido como um instrumento dinâmico que contribui para a promoção de uma escola e de um ensino de qualidade, capaz de realizar os objetivos de formação estabelecidos pela tutela para cada ciclo/nível de ensino e de os adequar às características da comunidade educativa em que a UO se insere, com vista ao cumprimento das metas estabelecidas e na senda da missão da escola descrita no presente documento.

Numa sociedade em constante mudança e atualização, com progressos técnicos e novos valores, e através do regime de autonomia da escola, o PE afigura-se como um documento integrador da comunidade, sinónimo de procura da melhoria e do sucesso dos alunos, de integração e participação ativa, não só das estruturas organizacionais da escola, mas também da comunidade escolar e instituições nela implementadas.

A identidade da escola é modelada pela especificidade do contexto circundante, pelo que as preocupações e propostas apresentadas no presente documento derivam dos princípios e valores partilhados pela comunidade, pretendendo-se que a compreensão de quem somos oriente as ações dos agentes educativos para o sucesso dos alunos.

Uma vez que a EBSN ministra desde a educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, incluindo PEEF, exige-se uma articulação eficaz entre os vários ciclos/níveis de ensino, para uma tomada de decisões conscientes e participadas. Tal requer que existam meios de reflexão necessários à melhoria da ação educativa, que possibilitem a consecução das diferentes atividades dos órgãos da escola, as quais deverão respeitar as prioridades de intervenção estabelecidas no plano estratégico do presente documento.



1. Caracterização da UO

Denominação: Escola Básica e Secundária do Nordeste

Morada: Rua do Rosário, s/n, 9630-170 Nordeste

Telefones: 296480140

E-mail: ebs.nordeste@edu.azores.gov.pt

Identificação dos diferentes estabelecimentos:

EB2,3/S de Nordeste

EB1/JI de Nordeste

EB1/JI de Lomba da Fazenda



2. Identidade da UO

2.1 História

A curta história da EBSN remonta ao ano de 1971 e à Portaria n.º 446/71 de 20 de agosto, que regulamentou a criação da Escola Preparatória do Nordeste, com o início da atividade letiva no dia 28 de novembro do mesmo ano, com 52 alunos divididos em duas turmas.

A pouco e pouco a Escola começou a afirmar a sua importância no contexto local e o número de alunos aumentou consideravelmente, levando ao principal constrangimento para o sucesso educativo de então, a exiguidade das instalações. Este problema afetou a Escola durante muitos anos, tendo esta funcionado em vários imóveis da sede do concelho, chegando a ter salas de aulas a funcionar em três edifícios distintos e distantes uns dos outros, entre eles a Biblioteca Pública, o Centro Materno-Infantil e o edifício da atual Conservatória do Registo Civil.

No ano letivo de 1975-1976, com a oferta do Ensino Unificado, a população estudantil nordestense triplicou e foi necessário recorrer a um espaço maior que concentrasse os alunos num só espaço, ocupando, então, parte do edifício da Casa do Trabalho, propriedade da Santa Casa da Misericórdia, que operava em regime de desdobramento, com turmas de manhã, à tarde e à noite e que se prolongou até ao ano letivo de 1980-1981.

A 17 de abril de 1983, chegou o tão ansiado momento: a Escola passou a funcionar, em pleno, num edifício digno e construído com o propósito de albergar todos os alunos do concelho. Assim, a Escola Preparatória Gonçalo Velho Cabral estreou as novas instalações na Rua do Rosário, espaço que ocupa até à atualidade, tendo ao longo das últimas décadas sido alvo de várias obras de requalificação.

Velha aspiração nordestense era a oferta do ES, o que se veio a concretizar no ano letivo de 1995/96, com a abertura do 10.º e 11.º anos de escolaridade.

Desde então, a EBSN já foi alvo de vários ajustes, de várias reformas curriculares, de várias reformulações do parque escolar, de incontáveis alterações de oferta formativa, sempre com o basilar propósito de ir ao encontro das efetivas necessidades das crianças e jovens do concelho, procurando dotá-los com competências académicas para enfrentar o mundo adulto e formar cidadãos conscientes e capazes, fornecendo, ainda, os conteúdos e habilidades necessários à sua melhor inserção no ambiente social.



Atualmente, a EBSN é uma UO composta por três escolas, diferentes e dispersas. São duas as EB1/JI ao longo do concelho, Lomba da Fazenda e Vila do Nordeste, que funcionam em edifícios «Plano dos Centenários». Na escola sede, na Vila do Nordeste, funcionam as turmas dos 2.º e 3.º CEB e do ES, assim como as turmas dos PEEF.

A EBSN orgulha-se da sua história, das suas memórias e vive o presente de olhos postos no futuro, com o mesmo espírito de missão, abraçando os desafios de um mundo em constante mudança, procurando afirmar-se como um exemplo e uma referência na educação.

2.2 Missão, Visão, Valores e Perfis

2.2.1. Missão

A missão da EBSN é a orientação para o sucesso escolar e para o desenvolvimento de competências sociais e humanas, num processo sustentado e de aperfeiçoamento contínuo, em articulação com a comunidade educativa.

Assim, os objetivos gerais que orientarão as ações na UO são:

- Fomentar a aquisição de competências e o desenvolvimento da aprendizagem, a par com a melhoria dos resultados escolares dos alunos.
- Minimizar o impacto das dificuldades de aprendizagem nos resultados escolares dos alunos.
- Despertar a curiosidade e pensamento crítico, através da participação dos alunos em projetos e concursos internos e externos à escola.
- Desenvolver nos alunos atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência que contribuam para a sua educação como cidadãos.
- Desenvolver atividades de informação e orientação escolar, possibilitando escolhas conscientes e esclarecidas dos alunos em relação ao seu futuro.
- Proporcionar a formação de cidadãos autónomos e responsáveis.
- Promover o envolvimento das famílias na escola.



2.2.2. Visão e valores

A EBSN pretende formar cidadãos com autonomia, com responsabilidade cívica, empreendedores, colaborativos e felizes. Para o efeito, sem prejuízo dos demais valores e tendo em conta o contexto específico da UO, prioriza:

- **O saber** – Desenvolvimento do gosto pelo estudo e pela investigação.
- **A cidadania e participação democrática** – Participação ativa de cada elemento da comunidade educativa, orientada para o diálogo e por valores cívicos.
- **A inclusão** – Criação de oportunidades diferenciadas de sucesso educativo, bem como de igualdade de oportunidades e igualdade de género.
- **A excelência** – Promoção de uma cultura de qualidade/excelência a nível educativo e organizacional.

2.2.3. Perfis

A construção de um ambiente escolar de excelência exige a definição clara dos papéis e competências de todos os intervenientes no processo educativo. Nesse sentido, são descritos, a seguir, os perfis fundamentais que orientam a atuação dos diferentes elementos da comunidade educativa da UO (aluno, docente e pessoal de ação educativa), destacando os valores, competências e responsabilidades que deverão nortear o trabalho de cada um, com o objetivo de promover o seu desenvolvimento harmonioso e integrado.

2.2.3.1. Perfil do aluno

O aluno da EBSN é responsável e autónomo, envolvendo-se ativamente no seu percurso educativo e sendo capaz de mobilizar as aprendizagens obtidas e aplicá-las na sua vida pessoal, académica e profissional. É solidário e tolerante, dotado de espírito crítico e capacidade de reflexão que lhe permitam decidir conscientemente sobre o seu percurso de vida, em consonância com o definido no PASEO.



2.2.3.2. Perfil do docente

O docente da EBSN capacita e motiva os alunos para enfrentar os desafios da sua vida pessoal e acadêmica, valorizando o diálogo, a resiliência, a persistência e o compromisso com o outro. Desempenha as suas funções de profissional de educação com satisfação, é comunicativo, mantém uma boa gestão da sala de aula e investe na sua formação. Ademais, incentiva o constante aprofundamento dos saberes, do rigor científico e da riqueza do conhecimento.

2.2.3.3. Perfil do Pessoal de Ação Educativa

O Pessoal de Ação Educativa da EBSN promove o bem-estar no cuidado e acompanhamento paciente e atencioso de crianças e jovens, conforme as necessidades individuais. É responsável e autônomo, trabalha em equipa e revela iniciativa e capacidade de gerir conflitos. Revela capacidade de comunicação e adaptação a diferentes situações, gera empatia, possui sentido de compromisso, é tolerante, manifesta disponibilidade, flexibilidade e capacidade de adaptação, mesmo no contexto atual de exiguidade de recursos humanos.



3. Comunicação e articulação com a comunidade escolar/divulgação de informação

- Comunicação presencial – reuniões com todos os agentes educativos, encontros com os pais e EE individualmente ou em grupo, atividades para a comunidade e da comunidade.
- Comunicação telemática – página oficial da internet; redes sociais; pasta *OneDrive* da escola e dos vários órgãos e das várias estruturas de gestão intermédia; correio eletrónico oficial de docentes, pessoal de ação educativa e alunos; SGE; plataforma *TEAMS*.
- Comunicação telefónica – contactos com os membros da comunidade escolar, sempre que necessário.
- Comunicação escrita – correspondência, Caderno de Contactos dos alunos, avisos e documentos vários.
- Plataformas editoriais – manuais digitais, partilha de materiais e disponibilização de recursos.



4. Prioridades de intervenção e linhas estratégicas

4.1. Declaração estratégica

EBS do Nordeste – Uma escola que valoriza o “Ensinar a aprender”.

4.2. Diagnóstico estratégico

A análise *SWOT* abaixo apresentada baseou-se nos diversos processos de autoavaliação que se desenrolaram no último triénio.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
- Planeamento centrado na melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados. - Valorização das aprendizagens complementares potenciadas através de projetos e clubes. - Ação da Biblioteca Escolar na promoção de atividades diversificadas. - Monitorização periódica dos resultados escolares, com consequentes reajustamentos dos vários planos de ação. - Trabalho cooperativo e partilhado pelos docentes. - Abertura à inovação e ao meio envolvente. - Rede de parcerias estabelecida. - Participação em projetos regionais e nacionais. - Eficiente gestão de recursos. - Papel dos Diretores de Turma na ligação escola-família.	- Instabilidade do rendimento escolar. - Ausência de hábitos de estudo sistemáticos na maioria dos alunos. - Existência de alguns comportamentos desviantes dentro e fora da sala de aula. - Comprometimento irregular de um número significativo de alunos no planeamento e dinamização do seu processo educativo. - Participação/colaboração inconstante de alguns pais e EE no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos. - Tendência crescente do número de alunos abrangidos por medidas seletivas e adicionais no âmbito da Educação Inclusiva. - Carência de formação específica nas áreas da Educação para a Cidadania e Educação Inclusiva.



- Permanente adequação do Programa de Apoio Educativo às necessidades dos alunos.	
---	--

Oportunidades	Ameaças
- Projetos estratégicos no âmbito da EECE e da promoção da literacia e saúde. - Papel preponderante e decisivo da UO, com influência direta na dinâmica do Concelho e da comunidade, indo muito além do seu papel formativo. - Dimensão da UO, que permite um melhor conhecimento da realidade concelhia e das famílias. - Alargamento da rede de parcerias e protocolos estabelecida. - Investimento crescente no acesso à informação através das novas tecnologias.	- Participação pouco significativa dos EE dos alunos mais desafiantes. - Diferença a nível social e económico entre freguesias do concelho. - Recursos humanos insuficientes para assegurar o apoio adequado, no âmbito da Educação Inclusiva. - Baixa natalidade e êxodo da população jovem do concelho. - Financiamento insuficiente para as efetivas necessidades de manutenção do parque escolar e aquisição de equipamentos. - Perda progressiva da continuidade pedagógica, como consequência da alteração da legislação do concurso de pessoal docente e do isolamento geográfico do concelho. - Falta de pessoal de ação educativa. - Desvalorização do estatuto profissional do pessoal de ação educativa. - Excesso de burocracia.

4.3. Prioridades de intervenção

Considerando o diagnóstico estratégico apresentado e aquilo que se preconiza para a EBSN, as prioridades de intervenção na UO para o triénio 2024/2027 são quatro:

- **Promover o sucesso.**
- **Formar para a cidadania.**
- **Fomentar a ligação à comunidade.**
- **Afetar Pessoal de Ação Educativa.**



4.4. Estratégia

Área prioritária:	Promover o sucesso
Objetivos Estratégicos	- Manter o percurso de melhoria do sucesso escolar dos alunos. - Adequar as práticas letivas e avaliativas ao nível de aprendizagem dos alunos. - Promover nos alunos hábitos de trabalho autónomo e métodos de estudo. - Dinamizar atividades de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural, que incidam nos domínios desportivo, artístico, científico, tecnológico e ambiental, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação.
Indicador	- Média da taxa de transição escolar obtida nos anos letivos correspondentes ao triénio 2024/2027, em todos os ciclos e nível de ensino da UO (SGE). - Média aritmética da taxa de insucesso escolar obtida no 9.º ano de escolaridade, nos anos letivos correspondentes ao triénio 2024/2027. - Análise estatística dos resultados das avaliações semestrais em CT, Conselhos de Núcleo, Departamentos Curriculares e CP. - Registo de autoavaliação/reflexão dos alunos sobre o seu desempenho. - Número de CSE assumidos anualmente. - Registo de Frequência das AAA, ACC, Sala de Estudo e GAIE. - Monitorização da evolução do desempenho dos alunos apoiados nos AAA, a partir da avaliação do final de semestre. - Estatística da aplicação das MSAI, por ano de escolaridade. - Estatística do SGE. - Balanços semestrais do PPAA.
Meta	- Manter em 100% o sucesso escolar nos 1.º e 2.º CEB. - Atingir uma taxa de transição entre 85% a 90% no 3.º CEB. - Atingir uma taxa de transição entre 76% a 85% no ES. - Alcançar, no 9.º ano de escolaridade, uma taxa de insucesso escolar entre um máximo de 8% e mínimo de 3%, nos anos letivos correspondentes ao triénio 2024/2027. - Reduzir, anualmente, 5% de CSE assumidos.



Estratégias	- Integrar as informações recolhidas nas análises estatísticas dos resultados da avaliação externa em ações de melhoria das planificações e estratégias pedagógicas. - Partilha de boas práticas educativas, de uma forma transversal, em CT, Grupos Disciplinares, Conselhos de Núcleo e Departamentos Curriculares. - Recolher, para avaliação sumativa, instrumentos de avaliação desenvolvidos, em contexto de sala de aula, numa perspetiva formativa. - Potenciar as MSAI para melhoria dos resultados académicos dos alunos, ao longo dos ciclos de estudos. - Realizar Assembleias de Turma nos 2.º e 3.º CEB para a resolução de problemas e para definição de estratégias de superação de dificuldades ou partilha de experiências. - Fomentar a frequência das diferentes modalidades de apoio existentes na UO.
Responsáveis	- Conselhos de Turma, Grupos Disciplinares, Conselhos de Núcleo e Departamentos Curriculares. - EMAEI. - Conselho Pedagógico. - Conselho Executivo. - Assembleia de Escola.
Duração	Triénio 2024/2027

Área prioritária:	Formar para a cidadania
Objetivos Estratégicos	- Implementar projetos que articulem efetivamente os conteúdos de cidadania e desenvolvimento com os conteúdos das diferentes disciplinas. - Formar cidadãos com autonomia, responsabilidade cívica, empreendedores, colaborativos e felizes. - Aumentar o número de disciplinas envolvidas nos projetos e atividades de Cidadania e Desenvolvimento. - Manter as Sessões de Filosofia para Crianças. - Investir na literacia financeira.
Indicadores de desempenho	- Número de alunos abrangidos.



	- Questionário anual de auscultação, <i>online</i>, dirigido a alunos em final de ciclo. - Questionário anual de auscultação, <i>online</i>, dirigido aos docentes de Cidadania e Desenvolvimento. - Questionário anual de auscultação, <i>online</i>, dirigido a todos os docentes da UO. - Relatório semestral e anual da aplicação da EECE, com base no balanço final de projetos/atividades. - Estatística do SGE.
Meta	- Reduzir para 15% o número de alunos que desconhece a existência da EECE. - Reduzir em 25% o número de alunos que desconhece os domínios atribuídos ao seu ano de escolaridade. - Aumentar para 50% a participação ativa das turmas na escolha dos temas a trabalhar nas atividades/projetos. - Aumentar para 3 o número mínimo de disciplinas envolvidas no tratamento de cada domínio.
Estratégia	- Distribuição dos domínios por ano de escolaridade, segundo sugestões dos Departamentos. - Disponibilização de Guião uniforme e formulários do modo de organização do trabalho em Cidadania e Desenvolvimento. - Disponibilização de uma lista anual e atualizada dos projetos transversais e/ou disciplinares existentes na UO.
Responsáveis	- Equipa da Estratégia da Educação para a Cidadania. - Conselhos de Turma. - Docente de Cidadania e Desenvolvimento. - Conselho Pedagógico.
Duração	Triénio 2024/2027

Área prioritária:	Fomentar a ligação à comunidade
Objetivo Estratégicos	Continuar a promover uma efetiva interligação entre escola e pais/EE, de modo que a comunidade escolar seja encarada como um todo.



Indicadores de desempenho	- Número de atividades do PPAA organizadas com a colaboração dos pais. - Presenças de pais/EE nas reuniões. - Número de EE que assumem e cumprem as tarefas contratualizadas nos CSE.
Metas	- Envolver, por ano letivo, a participação dos pais/EE na organização de uma atividade do PPAA da UO. - Aumentar, anualmente, em 10%, a participação ativa dos EE nas reuniões para as quais são convocados. - Aumentar, anualmente, o número de CSE com resultado positivo.
Estratégias	- Motivar os pais e Encarregados de Educação para a participação/organização de atividades do PPAA. - Realizar reuniões com os pais e EE. - Sensibilizar para a importância do cumprimento e acompanhamento do CSE para otimização dos resultados escolares dos seus educandos.
Responsáveis	- Pais e EE. - Conselhos de Turma. - Conselho Pedagógico. - Conselho Executivo. - Assembleia de Escola.
Duração	Triénio 2024/2027

Área prioritária:	Afetar Pessoal de Ação Educativa
Objetivos Estratégicos	- Afetação dos recursos humanos fundamentais às necessidades.
Indicador	- Cumprimento da dotação mínima de referência de assistentes operacionais, legalmente definida.
Meta	- Reforçar o quadro de Pessoal de Ação Educativa, para cumprimento do rácio legalmente definido.
Estratégias	- Envidar esforços para a devida autorização da abertura de concursos. - Zelar pela substituição dos assistentes operacionais ausentes em atestados de longa duração, através de programas de emprego. - Valorizar o estatuto profissional do Pessoal de Ação Educativa.
Responsáveis	- Conselho Executivo.

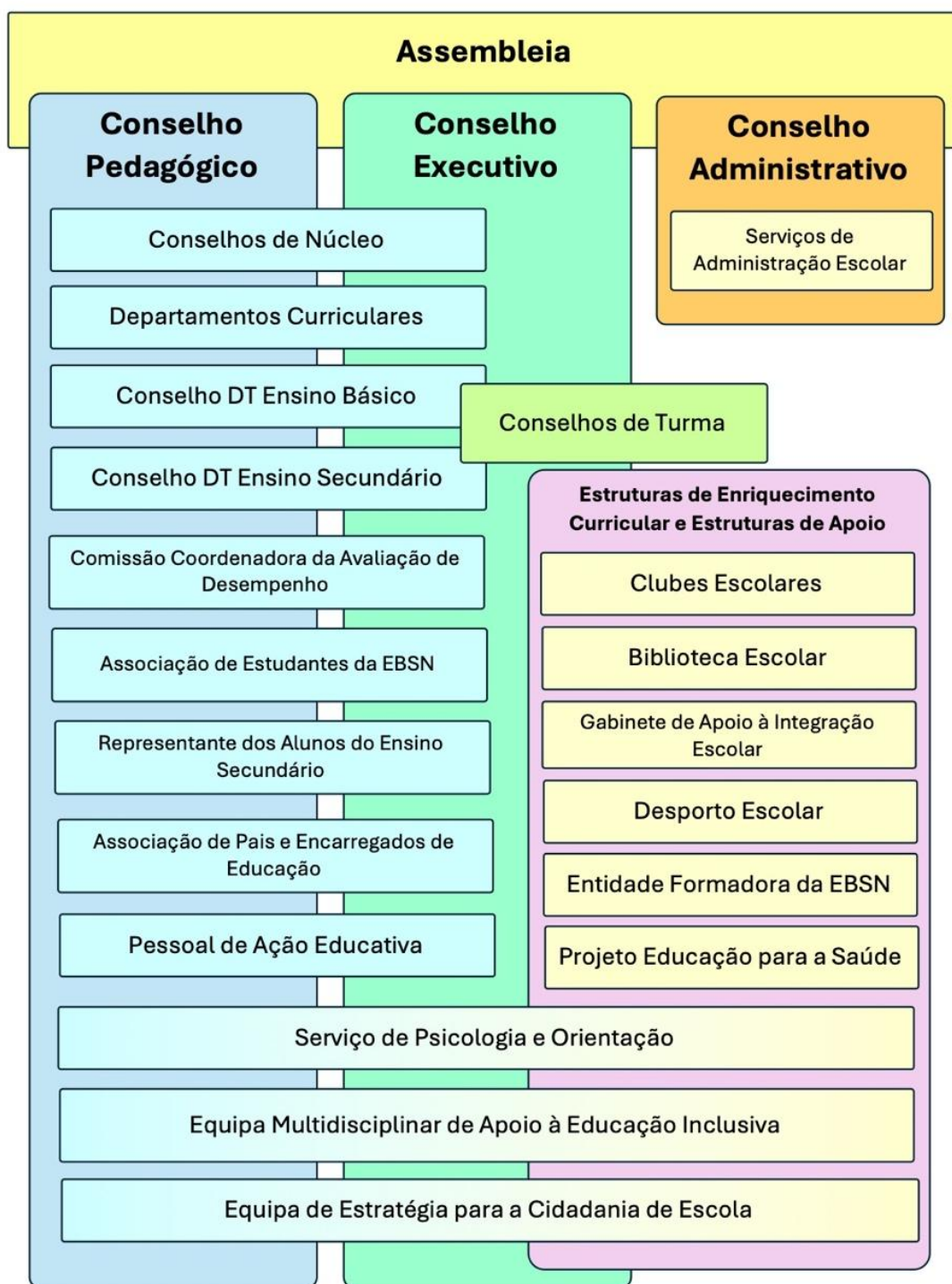


	- DREAE
Duração	Triénio 2024/2027

5. Organização administrativa da UO

5.1. Organograma de órgãos, estruturas e serviços





5.2. Regime de funcionamento

A escola funciona em regime diurno, de 2.^a a 6.^a feira.

5.3. Calendário Escolar/Calendários de reuniões (dos órgãos de administração e gestão, das estruturas de gestão intermédia e outros eventos relevantes)

Para as reuniões ordinárias, as convocatórias devem ser afixadas com pelo menos 48 horas de antecedência, e para as extraordinárias, 24 horas de antecedência, desde que os membros do Conselho sejam convocados pessoalmente, não dispensando a convocatória escrita.

As convocatórias devem ser afixadas em local próprio, em concordância com o Artigo 16.º do RI, e de acordo com o público-alvo, sendo também enviadas por correio eletrónico.

Não é permitida a realização de reuniões ordinárias com prejuízo das atividades letivas, a não ser em casos excecionais, devidamente justificados pelo CE.

Há lugar à elaboração de um calendário anual de reuniões ordinárias, a ser apresentado no início do ano letivo pelo CE.

Toda e qualquer reunião poderá ocorrer em formato presencial ou *online*, de acordo com a orientação do CE.

Sempre que alguma reunião se realizar por videoconferência, deve utilizar-se a plataforma *TEAMS*, ser agendada pelo presidente da reunião e todos os presentes devem manter as câmaras ligadas durante o decorrer da mesma.



5.4. Assembleia

Cargo	Nome
Presidente da Assembleia	Fátima Ferreira
Representante do Pré-Escolar	Sónia Rodrigues
Representante do 1.º CEB	Sónia Pinheiro
Representante do 1.º CEB	Nélia Costa
Representante do 2.º CEB	Valdemiro Roriz
Representante do 2.º CEB	Fátima Ferreira
Representante do 3.º CEB e ES	João Costa
Representante do 3.º CEB e ES	Vera Costa
Representante do Pessoal de Ação Educativa	Volusiana Matos
Representante do Pessoal de Ação Educativa	Márcia Silveira
Representante dos pais e EE	Viviana Costa
Representante dos pais e EE	Guilherme Costa
Representante dos pais e EE	Bruna Câmara
Representante dos pais e EE	Juliana Bernardo
Representante da Autarquia	Marco Mourão
Representante da Associação Cultural e Desportiva da EBSN	Eduardo Melo
Representante das atividades de carácter cultural, desportivo, artístico, ambiental	A definir anualmente
Presidente do CE	António Rocha
Presidente do CP	Catarina Botelho

5.5. Conselho Pedagógico

Cargo	Nome
Presidente do CP	Catarina Botelho
Presidente do CE	António Rocha
Presidente da CCAPD/ Coordenadora da EECE	Margarida Carreiro
Coordenadora do Departamento do Pré-Escolar	Maria Olívia Simas
Coordenador do Departamento do 1.º CEB	Ricardo Peixeiro
Coordenadora do Departamento de Português	Maria Inês Marcelino



Coordenadora do Departamento de Línguas Estrangeiras	Carla Furtado
Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas	Fátima Bernardo
Coordenadora do Departamento de Ciências Exatas	Sara Ferreira
Coordenador do Departamento de Educação Física e Musical	Vítor Quitério
Coordenador do Departamento de Expressão Visual e Tecnológica	Vítor Araújo
Coordenadora do Conselho dos Diretores de Turma do Ensino Básico	Catarina Botelho
Coordenadora do Conselho dos Diretores de Turma do ES	Ana Teves
Representante dos Conselhos de Núcleo	Cristina Costa
Coordenadora da EMAEI	Nélia Costa
Coordenadora do SPO	Clara Rita
Presidente da Associação de Pais e EE	Catarina Quintela
Presidente da Associação de Estudantes	A definir anualmente
Representante dos alunos do ES	Carlota Borges
Representante do Pessoal de Ação Educativa	Noémia Soares

5.6. Conselho Executivo

Cargo	Nome
Presidente	António Rocha
Vice-Presidente	Lília Bergantim
Vice-Presidente	Óscar Carreiro
Assessor	Nuno Amaral

5.7. Conselho Administrativo

Cargo	Nome
Presidente	António Rocha
Vice-Presidente	Lília Bergantim
Secretária	Volusiana Matos



5.8. Núcleos Escolares

Núcleo A – EB1/JI de Nordeste	
Cargo	Nome
Coordenadora de Núcleo A	Sandra Borges

Núcleo B – EB1/JI da Lomba da Fazenda	
Cargo	Nome
Coordenadora de Núcleo B	Cristina Costa

5.9. Departamentos Curriculares

Denominação	Coordenador	Grupos de Recrutamento
Departamento do Pré-Escolar	Maria Olívia Simas	100 e 101
Departamento do 1.º CEB	Ricardo Peixeiro	110 e 111
Departamento r de Português	Maria Inês Marcelino	200, 210, 300
Departamento de Línguas Estrangeiras	Carla Furtado	120, 220, 320, 330
Departamento de Ciências Sociais e Humanas	Fátima Bernardo	200, 290, 400, 410, 420
Departamento de Ciências Exatas	Sara Ferreira	230, 500, 510, 520, 700
Departamento de Educação Visual e Tecnológica	Vítor Araújo	240, 530, 550, 600
Departamento de Educação Física e Musical	Vítor Quitério	250, 260, 610, 620, 700

5.10. Turmas/Diretores de Turma/Secretário/Representantes dos EE/Delegados e Subdelegados

[Listagem dos Delegados, Subdelegados e Representantes dos Encarregados de Educação](#)



5.11. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Intervenientes	Nome
Presidente do CE	António Rocha
Coordenadora da EMAEI	Nélia Costa
Representante da Educação Especial	Maria Jesus Raposo
Representante do Pré-Escolar	Cármén Gomes
Representante do 1.º CEB	Nélia Costa
Representante do 2.º CEB e do PES	Maria Fátima Rocha
Representante do 3.º CEB	João Costa
Representante do ES	Ana Teves
Representante dos EE	Catarina Quintela
Psicóloga	Clara Rita

5.12. EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo

Intervenientes	Nome
Presidente do CE	António Rocha
Coordenadora da EMAEI	Nélia Costa
Representante do SPO	Clara Rita
Representante do Instituto da Segurança Social dos Açores	Débora Teves
Representante da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Nordeste	Patrícia Medeiros
Representante do Centro de Saúde do Nordeste	Idalina Borges
Representante da Santa Casa da Misericórdia do Nordeste	Milton Furtado
Representante da Educação Escolar Especial	Maria Jesus Raposo
Representante do Pré-Escolar	Cármén Gomes
Representante do 1.º CEB	Nélia Costa
Representante do 2.º CEB e do PES	Maria Fátima Rocha
Representante do ES	Ana Teves
Representante dos EE	Catarina Quintela
Psicóloga	Clara Rita



5.13. Serviço de Psicologia e Orientação

Intervenientes	Nome
Coordenadora	Clara Rita
Psicopedagoga	Anabela Nunes
Terapeuta Ocupacional	Mariana Soares
Terapeuta da Fala	João Revoredo

5.14. Equipa de Educação para a Saúde

Intervenientes	Nome
Coordenadora	Maria de Fátima Rocha
Membros da Equipa (docente do grupo 510)	Maria das Dores Novais
Membros da Equipa (docente do grupo 230)	Cláudia Carreiro
Membros da Equipa (enfermeiro)	A definir anualmente
Membros da Equipa (enfermeiro)	A definir anualmente

5.15. Equipa de Prevenção e Combate ao *Bullying* e *Cyberbullying*

Intervenientes	Nome
Coordenadora	Margarida Carreiro
Coordenadora do PES	Fátima Rocha
Coordenadora da EMAEI	Nélia Costa
Psicóloga	Clara Rita
Representante dos pais e EE	Catarina Quintela
Representantes dos Alunos	A definir anualmente

5.16. Equipa de Estratégia de Educação para a Cidadania

Intervenientes	Nome
Coordenadora	Margarida Carreiro
Representante do Pré-Escolar	Cármén Gomes



Representante do 1.º CEB	Sónia Pinheiro
Representante do 2.º CEB	Fátima Rocha
Representante do 3.º CEB	Bibiana Gonçalves
Coordenadora da Biblioteca Escolar	Fátima Ferreira

5.17. Entidade Formadora

Intervenientes	Nome
Coordenador	Marcelo Oliveira

5.18. Gabinete de Apoio à Integração Escolar

Intervenientes	Nome
Coordenador	Pedro Gonçalves

5.19. Apoio Tutorial

Intervenientes	Nome
Coordenador	João Costa

5.20. Gestão de instalações e equipamentos

A EBSN destina-se, prioritariamente, à prática letiva e a outras práticas de carácter pedagógico.

As instalações têm um corpo de pessoal próprio e responsável, que procede à sua abertura, vigilância e encerramento, de acordo com o horário estabelecido, estando as regras da sua utilização definidas em RI.



6. Organização pedagógica

6.1. Turmas

6.1.1. Critérios para a constituição

- Respeito pelas indicações emanadas pelos Conselhos de Turma e registadas nas atas.
- Constituição de turmas heterogêneas, no início do Ciclo.
- Manutenção das turmas já constituídas ao longo de cada Ciclo, exceto em situações devidamente propostas e justificadas pelos Conselhos de Turma.
- Distribuição equitativa, pelas diversas turmas, dos alunos que necessitam de apoio personalizado por um segundo professor da disciplina (para antecipação e reforço das aprendizagens), de preferência em grupos não superiores a quatro.
- Integração dos alunos retidos em turmas que correspondam ao seu perfil de aprendizagem, de forma equitativa, evitando agrupá-los nos mesmos grupos-turma.
- Recomendação, logo que possível, para que haja o desdobramento em turnos, em todas as disciplinas teóricas, nas turmas com mais dificuldade em alcançar um nível de desempenho suficiente no desenvolvimento das aprendizagens essenciais do Ciclo (dando prioridade às turmas que já tiveram esse desdobramento no presente ano letivo).
- Nas turmas que integrem alunos que necessitam de apoio personalizado por um segundo professor da disciplina (para antecipação e reforço das aprendizagens), atribuição de um segundo professor dentro da sala de aula em todas as disciplinas teóricas (caso não seja possível em todos os tempos, pelo menos nos blocos de 90 minutos).
- Nos casos em que o DT seja titular de uma disciplina com a carga horária semanal de, apenas, um ou dois segmentos, atribuição de um segmento para “Apoio Multidisciplinar”.

6.1.2. Modo de identificação

As turmas são identificadas de forma alfanumérica.



6.2.Serviço Docente - Critérios para a distribuição

- A constituição das equipas educativas de cada turma deverá atender, sempre que possível, ao binómio perfil dos alunos/perfil do corpo docente e ao princípio de continuidade/estabilidade.
- A distribuição de turmas dos 1.º, 5.º, 7.º e 10.º anos de escolaridade deverá ser feita, prioritariamente, por professores do quadro.
- A priorização da continuidade pedagógica, numa lógica de Ciclo e interciclos.
- A atribuição, preferencial, de turmas a um docente que se mantenha na mesma escola e que contenham a maioria dos alunos por ele lecionados no ano letivo anterior, salvo deliberação em contrário do órgão executivo.
- A atribuição de coordenações pedagógicas por nomeação a docentes que revelem reconhecida competência pelos seus pares.
- A atribuição de Direções de Turma preferencialmente a docentes do quadro, experientes e com competências éticas e relacionais para o cargo.
- A atribuição, preferencial, da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento a docentes do Departamento de Ciências Sociais e Humanas.
- A atribuição das AAA a Português e Matemática, nos 2.º e 3.º CEB, ao docente titular da disciplina. Em caso de ser impossível, por uma gestão da componente letiva, nenhum professor deverá ter mais de 2 turmas de AAA.

6.3.Horários das turmas/dos docentes

O regime de funcionamento e horários obedece ao definido no RGAPA. A carga horária semanal de cada área curricular nos diferentes níveis de ensino é aplicada de acordo com a lei em vigor.

Nível de Ensino	Início	Fim
Pré-Escolar e 1.º CEB	8h30	2.ª, 4.ª e 5.ª feiras – 15h15 3.ª e 6.ª feiras – 14h30
2.º CEB	8h30	13h30 ou 15h55
3.º CEB e ES	8h30	13h30, 15h55 ou 16h45



7. Planeamento/gestão curricular

7.1. Documentos e orientações curriculares estruturantes para o sistema educativo regional

- Currículo Nacional
 - [Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho](#), alterado pelo [Decreto-Lei n.º 62/2013 de 25 de julho](#)
- Princípios Orientadores da Organização e Gestão Curricular da Educação Pré-Escolar e Educação para o Sistema Educativo Regional
 - [Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A de 23 de julho](#)
- Matrizes curriculares de base
 - [Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho](#), alterado pelo [Decreto-Lei n.º 62/2023 de 25 de julho](#)
 - [Portaria n.º 226-A/2018 de 7 de agosto](#), alterado pela [Portaria n.º 278/2023 de 8 de setembro](#)
 - [Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A](#) – Princípios Orientadores da Organização e da Gestão Curricular da Educação Básica para o Sistema Educativo Regional
- Sistema de avaliação das aprendizagens
 - [Portaria n.º 59/2019 de 28 de agosto](#)
 - [Portaria n.º 226-A/2018 de 7 de agosto](#), alterado pela [Portaria n.º 278/2023 de 8 de setembro](#)
- Programas das disciplinas/áreas curriculares e aprendizagens essenciais
 - [Despacho n.º 6944-A/2018 de 19 de julho](#)
- [Orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar \(OCEPE\)](#)
- [Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória \(PASEO\)](#)
- [Estratégia nacional de educação para a cidadania \(ENEC\)](#)



7.2. Oferta Formativa (modalidades de ensino)

A EBSN disponibiliza um percurso educativo que inclui:

- Educação Pré-Escolar.
- 1.º, 2.º e 3.º CEB.
- ES (Curso de Línguas e Humanidades e Curso de Ciências e Tecnologias).
- Programas Específicos de Escolarização e Formação:
 - Ocupacional.
 - Despiste e Orientação Vocacional.
 - Pré-Profissionalização.
 - Formação Profissionalizante – Operador de Jardinagem.

7.3. Matrizes curriculares

- [Ensino Básico](#)
- [Ensino Secundário](#)
- Programas Específicos de Escolarização e Formação:
 - [Ocupacional](#)
 - [Despiste e Orientação Vocacional](#)
 - [Pré-Profissionalização](#)
 - [Formação Profissionalizante – Operador de Jardinagem](#)

7.4. Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (Domínios e outras definições)

[Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola](#)

7.5. Gestão de apoios educativos e de recuperação das aprendizagens

De acordo com as necessidades desta UO, a EBSN disponibiliza os seguintes tipos de apoio:

- a) Apoio Educativo no 1.º Ciclo.



- b) Atividades de Apoio à Aprendizagem no 1.º Ciclo.
- c) Apoio Personalizado – Antecipação e Reforço das Aprendizagens.
- d) Par Pedagógico.
- e) Atividades de Apoio à Aprendizagem a Português e Matemática nos 2.º e 3.º Ciclos.
- f) Atividades de Recuperação de Aprendizagens.
- g) Apoio Psicopedagógico.
- h) Apoio à Reeducação de Dislexia e Disortografia.
- i) Apoio à Reeducação da Discalculia.
- j) Apoio de Terapia da Fala.
- k) Apoio de Terapia Ocupacional.
- l) Apoio à Língua de Escolarização.
- m) Apoio Multidisciplinar.
- n) Aulas de Substituição/Permutas.
- o) Reposição de aulas.
- p) Atividades de Complemento Curricular.
- q) Gabinete de Apoio à Integração Escolar.
- r) Apoio Tutorial.
- s) Biblioteca Escolar e Centro de Recursos Educativos e Aprendizagem.

O [Programa de Apoio Educativo](#) estabelece as metas, a organização/funcionamento, os destinatários, a sinalização/encaminhamento, a operacionalização e, ainda, a monitorização/avaliação das atividades de Apoio Educativo disponibilizadas nesta UO, destinadas a promover o sucesso educativo dos alunos, a melhoria das aprendizagens e o desenvolvimento das competências, capacidades, atitudes e valores consagrados nos currículos nacional e regional.

7.6. Ações de orientação e suporte

7.6.1. Orientação educativa

As estruturas de gestão intermédia de cariz pedagógico e técnico-pedagógico são órgãos que colaboram com o CP e com o CE no sentido de assegurar o acompanhamento eficaz do



percurso escolar dos alunos na perspectiva da promoção da qualidade educativa. Estas são operacionalizadas nos Departamentos Curriculares, com funções definidas nos normativos em vigor, nos respetivos Regimentos Internos e no RI.

7.6.2. Plano de combate à exclusão social

O [Plano de Combate à Exclusão Social](#) elaborado pela equipa multidisciplinar de apoio socioeducativo da EBSN procura dar cumprimento ao estipulado no Decreto Legislativo Regional n.º 12/2013/A de 23 de agosto e tem como principais objetivos a redução das taxas de absentismo e abandono escolar e a minimização de constrangimentos e carências dos alunos, nomeadamente de material didático, equipamentos escolares, alimentares, higiene, entre outros.

Esta equipa tem como competências: dinamizar o Plano de Combate à Exclusão Social, de modo a estimular o profissionalismo, a corresponsabilização entre todos, a confiança mútua e o trabalho em equipa; dialogar com as diversas entidades públicas e privadas com responsabilidades no processo educativo no sentido de se reunirem condições para a implementação do plano; melhorar os sistemas de comunicação e informação entre os diferentes protagonistas do processo educativo; promover e propor ações concretas a desenvolver pelos intervenientes; promover a discussão e avaliação do projeto.

7.6.3. Programa de Prevenção e de Combate ao *Bullying* e *Cyberbullying*

O [Programa de Prevenção e de Combate ao *Bullying* e *Cyberbullying*](#) da EBSN consiste no diagnóstico da situação do ano letivo anterior e na seleção de ações e estratégias de sensibilização, prevenção e intervenção, conforme o referido diagnóstico, anualmente. Este plano consigna, ainda, um organograma da ordem e dos agentes de intervenção nas situações identificadas de efetivo *bullying* ou *cyberbullying*. A sua atualização e divulgação é feita no início de cada ano letivo, com base em iniciativas junto dos alunos: no 2.º e 3.º CEB, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento; no ES, através dos DT. A divulgação junto dos pais e EE ocorre nas reuniões de EE no início do ano letivo.



7.6.4. Projeto de Educação para a Saúde

A Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel, constituída por profissionais de saúde, tem vindo a elaborar, anualmente, no âmbito do seu projeto, um Plano de Atividades de Saúde Escolar que reúne as atividades a serem desenvolvidas, nas UO da ilha de São Miguel, com o objetivo de Promoção da Saúde e Literacia em Saúde, incidindo nos seguintes temas: saúde mental; alimentação saudável e atividade física; comportamentos aditivos com e sem substância; afetos e educação para a sexualidade; segurança individual e coletiva; outras atividades de promoção da saúde (higiene pessoal, pediculose, escabiose, entre outros).

Cada UO tem a chamada Equipa da Saúde Escolar, composta por profissionais de saúde e elementos da comunidade escolar.

7.6.5. Orientação Escolar e Vocacional

A adolescência é um período de transição entre a infância e a idade adulta e encontra-se associada a um conjunto de mudanças a nível biológico, cognitivo e sócio emocional no jovem.

Ao chegar ao 9.º ano de escolaridade, o aluno tem de escolher uma área de estudos, o que irá condicionar as suas escolhas profissionais futuras. Nem sempre esta escolha é fácil, pois são muitas as dúvidas e as questões que tornam este processo de tomada de decisão complexo e difícil. Para que o jovem consiga escolher de forma ponderada, é fundamental que este se conheça bem enquanto aluno, que descubra os seus interesses e aptidões, que analise as diferentes possibilidades de prosseguimento de estudos e que explore a realidade de diferentes profissões.

Para ajudar o jovem em todo este processo, o SPO coloca em prática o Projeto “Orientate”. A aplicação do mesmo inicia-se no 7.º ano, desenvolvendo-se, por fases, ao longo de todo o 3.º CEB.

Assim, no 7.º ano são desenvolvidas atividades de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal; no 8.º ano, proporciona-se aos alunos atividades de exploração do sistema educativo e atividades de exploração de profissões; no 9.º ano, são aplicados os testes de aptidões e de interesses, com posterior devolução dos resultados e orientação para o futuro.



7.7. Enriquecimento e complemento curricular, de natureza lúdica e cultural: domínios cultural, desportivo, artístico, científico e tecnológico

7.7.1. Eco-Escolas

A EBSN participou pela primeira vez no programa Eco-Escolas no ano letivo de 2006/2007. Desde então, e ano após ano, tem sido galardoada pelo trabalho que tem desenvolvido no âmbito deste programa.

O programa Eco-Escolas tem como objetivo principal promover a educação ambiental, através do desenvolvimento de atividades que contribuam para a alteração de comportamentos e para a consciencialização das diferentes gerações sobre os novos desafios ambientais. Prevê, ainda, a disseminação de uma metodologia de abordagem das questões ambientais, inspirada na Agenda 21, e a criação de hábitos de participação e de cidadania, tendo como objetivo principal encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade. O programa conta com o envolvimento de toda a comunidade escolar e com vários parceiros, entre estes a Câmara Municipal do Nordeste.

7.7.2. Educação Empreendedora

Há mais de uma década que a EBSN desenvolve atividades no âmbito do empreendedorismo, tendo como objetivo a promoção de competências empreendedoras junto da população jovem, através de percursos formativos de educação não formal (*learning-by-doing*), que permite aos alunos o desenvolvimento das suas capacidades de criatividade, inovação, resolução de problemas, liderança, comunicação e colaboração.

Anualmente, os alunos do 2.º e 3.º CEB participam no Concurso Regional I9.Açores - Academia Jovem de Ideias Inovadoras, no qual têm sido distinguidos por apresentarem propostas de destaque que visam a inovação e a criação de ideias de negócios.



7.7.3. Programa LER de A a Z

O Programa de A a Z, Ler Melhor, Saber Mais é um programa desenvolvido em parceria com a Universidade do Minho e conta com a colaboração de especialistas e peritos que apoiam a intervenção de uma equipa de professores-tutores em mais de 80 escolas do país. O objetivo primordial da abordagem do programa é o desenvolvimento da leitura enquanto processo e enquanto competência estruturante da aprendizagem que permite o acesso à informação e ao conhecimento nas mais variadas áreas.

A intervenção do A a Z dirige-se aos alunos do 1.º e 2.º anos do 1.º CEB e estrutura-se nos pressupostos da avaliação, intervenção, monitorização constante e progressão dos alunos no âmbito da leitura.

Numa primeira fase, implementa-se um processo de avaliação que identifica os alunos com as dificuldades e características de intervenção do programa.

A intervenção segue um modelo de tutoria regular e sistemática, em regime individual ou a pares, centrado nas competências básicas da leitura (descodificação, velocidade e expressividade).

A avaliação dos alunos apoiados é realizada de três em três semanas, para uma monitorização constante do impacto da intervenção. As turmas onde estão inseridos os alunos apoiados são também avaliadas, três vezes por ano, para comparação dos desempenhos.

A extensão do apoio variará de acordo com os progressos de cada aluno apoiado, terminando quando este alcançar o nível desempenho esperado para aquela faixa etária e ano de escolaridade.

7.7.4. Clube Forte Musical

O Clube Forte Musical foi criado para dar oportunidade aos alunos de desenvolverem potencialidades no âmbito da música, quer a nível vocal, quer a nível instrumental.

Este clube tem como objetivo proporcionar diversas experiências enriquecedoras, designadamente: no âmbito da música nacional e estrangeira, no âmbito da socialização (colaboração dentro do clube e atuações nas festas escolares e na comunidade) e, ainda, na autoestima dos discentes envolvidos.



7.7.5. Clube de Robótica

O Clube de Robótica pretende incentivar o trabalho de equipa, criar e programar robôs, de modo a promover o ensino à descoberta, incentivar, desenvolver e/ou aprofundar competências na área da robótica.

7.7.6. Clube Europeu

O Clube Europeu pretende contribuir para a formação e envolvimento dos alunos no projeto de construção europeia, incrementando a sua participação, reforçando a proteção dos seus direitos e deveres, fortalecendo assim a identidade e os valores de cidadania europeus. Sendo a escola um importante veículo para a aprendizagem e o exercício da cidadania, este projeto integrado na Rede Nacional de Clubes Europeus visa desenvolver a autonomia, o espírito crítico, a criatividade, a capacidade de pesquisa e seleção de informação e a partilha de conhecimentos nos nossos discentes.

Assim sendo, este clube tem como principais objetivos: criar entre os seus membros um verdadeiro espírito europeu de cidadania ativa e transmiti-lo aos outros membros da comunidade em que estão inseridos; compreender o pluralismo europeu, nas suas semelhanças e nas suas diferenças; contribuir para a compreensão e tolerância recíprocas; criar o sentido de responsabilidade no que respeita à paz, aos direitos do homem e à defesa e conservação do ambiente e do património cultural; promover a tomada de consciência relativamente à interdependência europeia e mundial e à necessidade de cooperação.

7.7.7. Clube Os Priolos

O clube desportivo sediado na EBSN tem como missão principal promover e apoiar a prática desportiva, tanto no âmbito escolar como na comunidade local.

Os principais objetivos do clube são: o fomento da prática desportiva e a educação física, a promoção do desporto para todos e o incentivo ao desenvolvimento formativo e competitivo, facilitando a prática desportiva de forma orientada e apoiando o desenvolvimento físico, moral e social dos alunos e da comunidade.



Atualmente, no clube é possível praticar (por lazer ou de forma competitiva) a modalidade de *badminton*, sendo o clube uma referência na formação e competição desta modalidade.

7.7.8. Clube de Proteção Civil

O Clube de Proteção Civil insere-se no programa de sensibilização pública do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores e pretende dar resposta ao desafio colocado à sociedade moderna, onde se enfatiza a necessidade prioritária de formar público infantil e juvenil com a cultura de segurança adequada. Sendo o arquipélago dos Açores um território suscetível às mais diversas catástrofes naturais, torna-se fundamental educar para a prevenção.

O universo escolar constitui o território preferencial de intervenção, quer pelo impacto das comunidades educativas na população, em geral, quer pelos efeitos multiplicadores nas gerações futuras. A preparação dos alunos para a vida ativa e para o exercício da cidadania emerge nos currículos escolares, com crescente importância, um conjunto de competências em diversas áreas: saúde, ambiente e desenvolvimento sustentável, direitos, consumo e segurança. É neste contexto que se insere a educação para a saúde, segurança e prevenção de riscos como elemento fundamental na construção de uma cultura de segurança, ao desenvolver competências no âmbito da prevenção e autoproteção. Estas competências contribuem para a adoção de atitudes e comportamentos responsáveis e adequados face a acidentes graves ou catástrofes que as populações possam vir a enfrentar, bem como na capacidade de resposta no que concerne à vida e saúde.

O Clube tem como objetivos: envolver a comunidade educativa na construção de uma cultura de segurança; promover uma cidadania ativa e participante; incutir o sentido de responsabilidade e socialização; desenvolver competências no âmbito da proteção civil; promover atitudes e comportamentos adequados em situações de emergência; adquirir hábitos de segurança, alertando toda a comunidade educativa para o desenvolvimento de comportamentos seguros; identificar riscos naturais e tecnológicos; fomentar a aproximação entre a escola e as instituições locais.

7.7.9. Atividades Desportivas Escolares



As ADE representam o primeiro nível de concretização do Desporto Escolar. Na RAA, o Desporto Escolar desenvolve-se através de quatro níveis de participação.

Entende-se por Desporto Escolar o conjunto de práticas lúdico-desportivas e formativas com enfoque desportivo, desenvolvidas como complemento curricular e como ocupação dos tempos livres dos alunos. Estas práticas são realizadas em regime de participação voluntária, integradas no plano de atividades da UO e coordenadas no âmbito do sistema educativo, em articulação com o sistema desportivo.

As ADE são concebidas para garantir a participação de todos os alunos que manifestem interesse. As formas de participação e as atividades desenvolvidas são ajustadas ao nível etário, às competências físicas e desportivas e às características individuais dos participantes.

A organização e implementação das ADE são da responsabilidade do Departamento de Educação Física e Musical, sendo atribuídas especificamente aos docentes de Educação Física com distribuição de serviço de ADE no seu horário.

Os objetivos das ADE a desenvolver na nossa UO são: promover o desenvolvimento integral dos jovens, respeitando as etapas do seu desenvolvimento pessoal e da formação desportiva; prolongar e complementar as aulas de Educação Física; proporcionar a participação dos jovens em competições formais, integradas num processo de formação adequado e orientado; contribuir para a socialização dos alunos e fomentar valores como o espírito desportivo e o respeito mútuo.

7.7.10. Pensamento Computacional

O Pensamento Computacional é a mecanização do pensamento humano, por forma a explicitar e a facilitar a resolução de problemas. Quando colocado ao serviço da educação, é um veículo para a efetivação da aprendizagem. É a nova alfabetização, em correlação direta com a atualidade, caracterizada como era digital.

O Projeto Pensamento Computacional – Açores, cuja implementação teve início no ano letivo de 2022/2023 nas turmas do 1.º ano de escolaridade, tem vindo a ser dinamizado na disciplina de Estudo Integrado, em 45 minutos semanais, com a realização de atividades produzidas pela equipa, de acordo com um cronograma previamente definido.

O Projeto tem sido desenvolvido junto de turmas do 1.º CEB, perspetivando-se a sua implementação gradual até ao 2.º CEB ao longo do triénio.



7.7.11. Revista “O Miradouro”

A revista escolar “O Miradouro”, atualmente editada trimestralmente, é herdeira do antigo jornal escolar com o mesmo nome. O nome reporta ao Miradouro do Farol do Arnel, monumento emblemático do concelho de Nordeste.

A revista conta com a colaboração de um grupo de docentes que representam os diferentes Departamentos Curriculares, de um grupo fixo de alunos e do contributo espontâneo e eventual de outros elementos da comunidade. O principal objetivo deste periódico escolar é ser o reflexo documental das atividades curriculares e extracurriculares da escola, bem como do meio concelhio de onde são oriundos os nossos alunos.

8. Avaliação das aprendizagens dos alunos

8.1.Critérios Gerais

Elemento integrante e regulador da prática educativa, a avaliação permite uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens e à certificação dos conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas pelos alunos.

Consciente do papel determinante da avaliação, o CP definiu os [Critérios Uniformes de Avaliação](#), com os procedimentos, de carácter geral, complementares aos normativos legais em vigor.

8.2.Perfis de aprendizagens específicas

[Perfis de aprendizagens específicas](#)

9. Plano Plurianual e Anual de Atividades

[Plano Plurianual e Anual de Atividades Informação](#), organizado por ano letivo



10. Recursos Escolares

10.1. Recursos Humanos

Recursos Humanos	Quantidade
Educadores de Infância	11
Docentes do 1.º CEB	16
Docentes do 2.º CEB	23
Docentes de 3.º CEB e ES	47
Docentes de Educação Especial	8
Técnicos Superiores	5
Assistentes Técnicos	10
Coordenadora Técnica	1
Pessoal Ação Educativa	36

10.2. Recursos Materiais

10.2.1. Manuais Escolares

[Manuais Escolares 2024/2025](#)

10.2.2. Recursos Financeiros

A atividade financeira da Escola Básica 2,3/S de Nordeste é assegurada, na quase totalidade, por transferências do orçamento da RAA, através da DREAE.

Há ainda transferências para o Fundo Escolar que complementam as suas necessidades financeiras. Toda a demonstração financeira pode ser analisada no Relatório de Gestão, anualmente entregue ao Tribunal de Contas e publicado na página da escola.



11. Monitorização e Avaliação do Plano de Escola/Plano Plurianual e Anual de Atividades

11.1. Monitorização do Processo

- Análise semestral dos resultados das avaliações dos alunos, nos Departamentos Curriculares e em CP.
- Análise dos relatórios elaborados pelas várias estruturas de orientação educativa.
- Análise e reflexão sobre o aproveitamento e disciplina por turma.
- Reflexões periódicas sobre temas pertinentes de carácter pedagógico e/ou organizacional.

11.2. Avaliação das atividades

Apresentação de relatórios pelo responsável de cada atividade e elaboração de balanço pela equipa responsável pela monitorização do PPAA.

11.3. Reflexão em torno dos resultados escolares alcançados

- Relatórios periódicos.
- Análise estatística.
- Análise dos relatórios da avaliação externa.
- Relatório final de execução do PPAA.

11.4. Avaliação do Plano de Escola/reflexão sobre as suas conclusões

O grau de execução do PE da UO passa pela avaliação de todos os planos e projetos da Escola, sendo elaborado, anualmente, um relatório por uma equipa nomeada pelo CP, com base nos balanços e sugestões de melhoria recolhidos junto das estruturas educativas.



Esta avaliação sistemática permitirá analisar situações, reformular intenções, repensar ações, meios e estratégias, a fim de garantir a qualidade da proposta educativa e a contínua evolução da Escola, no sentido da otimização das boas práticas e da promoção do sucesso.

No final do triénio, será elaborado um relatório de avaliação final, onde constarão as conclusões, sugestões de melhoria e propostas para a revisão do PE.